

INTERIORES ARQUITECTURA ARTE DESIGN :: INTERIORS ARCHITECTURE ART DESIGN

23\_2008

# ATTITUDE

© INTERIOR DESIGN

AUDÁCIA :: DARING

ESPECIAL :: SPECIAL  
**THE OPORTO SHOW'08**



PORTUGAL CONT. 5,50€ · GERMANY 8,50€ · ITALY 8,50€ · FRANCE 8,50€ · UK 6£

# uma visão para o século XXI a vision for the 21<sup>st</sup> century

entrevista :: interview

## PAULO PARRA

Imagens :: Images · Cortesia/Courtesy · Paulo Parra Texto :: Text · Alexandra Novo

Estabelecendo sinergias entre a natureza, o ser humano e as potencialidades tecnológicas, Paulo Parra aborda as dimensões natural e artificial numa reflexão permanente materializada em projectos vanguardistas premiados em todo o mundo. Do design de mobiliário ao concept design, as suas criações traduzem a humanização dos objectos e a racionalização dos recursos energéticos, valores de uma mente brilhante com olhos postos no futuro.

Como define a filosofia que suporta as suas criações nas várias áreas de intervenção?

Existem várias direcções que têm um princípio comum: o Design Simbiótico. Entender os objectos como 'extensões' do corpo humano, propor uma 'simbiose' entre sistemas biológicos e tecnológicos, respeitar a energia e os ecossistemas que estão na origem de vida, são algumas dessas direcções. O Planeta Terra tem os seus limites – como já está amplamente demonstrado – e não podemos continuar a construir e produzir com níveis de crescimento como aqueles que existem actualmente. Os projectistas, designers, arquitectos e engenheiros têm uma grande responsabilidade neste processo: se alguns destes ainda se regem pelos paradigmas do século XX e do 'modelo mecânico', outros já estão a aplicar os paradigmas do século XXI e do 'modelo químico'. Refiro-me ao projecto caracterizado pelo conhecimento aprofundado dos processos biológicos, nas suas macroescalas e sobretudo nas microescalas, ao respeito pelo meio ambiente e contensão energética, à utilização de energias renováveis, contrapondo desse modo, a "uma estética das formas uma estética das relações". O objectivo deverá ser diminuir a distância entre os sistemas biológicos e os tecnológicos, proporcionando uma nova unidade projectual para o século XXI. >

*Paulo Parra establishes synergies between nature and the human being and the potential of technology. He confronts natural and artificial dimensions through permanent reflection which materialises in the shape of cutting-edge projects which have won awards all around the world. His creations range from furniture to concept design and express the humanisation of objects and the rationalisation of energy resources, which are the values of a brilliant mind that looks towards the future.*

How do you define the philosophy that supports your creations in different areas of intervention?

There are different directions which all share a common principle: Symbiotic Design. Some examples of such directions are understanding objects as 'extensions' of the human body, suggesting a 'symbiosis' between biological and technological systems, respecting the energy and ecosystems which give rise to life and so on. Planet Earth has its limitations – as clearly shown – and we can't go on building and producing at the rate we currently do. Project designers, designers, architects and engineers have a great responsibility in this process. And if some of these are still dominated by the paradigms of the 20th Century and the "mechanical model", some are already applying the paradigms of the 21st Century and the "chemical model". I refer to projects that are characterised by a profound understanding of biological processes on a macro scale and mainly on a micro scale, by respect for the environment and care with energy resources, thus balancing "an aesthetic of shapes with an aesthetic of relationships". The aim must be to reduce the distance between the biological and technological systems, providing a new project unit for the 21st Century. >



Direita e em baixo: projecto 'Ser Simbiótico'.  
Em baixo esq.: projecto 'Gota'.

Right and below: 'Symbiotic being'.  
Below left: 'Gota' project.

A inovação é um dos aspectos fundamentais neste processo. Que tipo de pesquisas realiza?

Curiosamente, a inovação – a que eu prefiro chamar evolução/mutação – decorre naturalmente no processo de pesquisa. A análise dos sistemas naturais, a evolução dos sistemas tecnológicos ou os novos materiais são algumas das áreas em que me concentro. Mais do que procurar a inovação como um 'chavão', no sentido utilizado pelo marketing, prefiro entender o modo como os sistemas evoluem, interagem e produzem as suas mutações. É ainda muito importante entender o tempo em que vivemos, o seu 'estado da arte', as tendências da sociedade, sem esquecer que este é um planeta cosimbiótico em que sistemas biológicos, tecnológicos e sociais devem viver em harmonia, respeitando as questões energéticas, comuns a todos eles e sempre omnipresentes.

Que marcas desenvolveram os seus projectos e que tipo de relacionamento estabeleceu com elas?

O meu relacionamento com o tecido empresarial tem sido efectuado em diversos níveis. Por um lado através da participação em concursos de design como os promovidos pelas empresas nacionais Vista Alegre, Oliva ou Sonae ou os internacionais com a Sony, Arflex ou LG Electronics, em que as marcas distinguiram projectos meus que, segundo os seus critérios de selecção, podem determinar direcções ou tendências para futuros produtos. Outro nível é o da colaboração com as empresas em processos I&D (Investigação e Desenvolvimento), como aconteceu com o desenvolvimento da linha de mobiliário para a empresa Longra ou o Terminal Multimédia para o ISQ e, finalmente, a um nível complementar, a proposta de produtos para produção como são os casos das edições da Protodesign ou a produção em larga escala de um produto de electrónica de consumo para o mercado mundial, como foi o caso do pedal para máquinas de costura da Singer, projecto que reduziu em um terço o material utilizado e passou a ser produzido só por um molde em vez dos tradicionais dois, solução patenteada mundialmente e premiada na Feira de Hannover com o 'Best of IF'. >

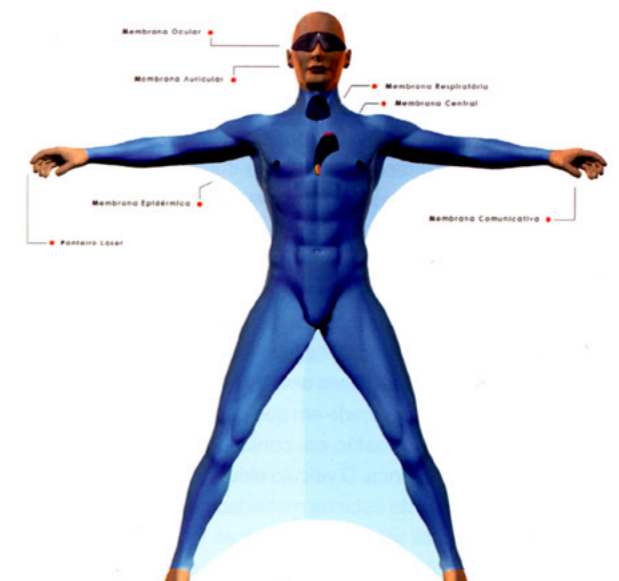


Is innovation one of the most fundamental aspects in this process? What type of research do you do?

Surprisingly, innovation – which I prefer to call evolution/mutation – is a natural result of research. The analysis of natural systems, the evolution of technological systems or of new materials are some of the areas on which I focus. Instead of simply seeking innovation as a platitude as used in marketing, I prefer to understand the way in which systems develop, interact and lead to mutations. It is also very important to understand the times which we live in, the 'state of art', social trends, without losing sight of the fact that this is a co-symbiotic planet where biological, technological and social systems should live in harmony, respecting questions of energy, which are common to all of them and which are omnipresent.

What brands have developed your projects and what type of relationship have you built with them?

My relationship with companies has developed on a variety of levels. On the one hand, through my participation in design competitions such as those promoted by national companies like Vista Alegre, Oliva or Sonae or international companies like Sony, Arflex or LG Electronics, in which these brands have distinguished some of my projects which, according to their selection criteria, can define directions or trends for future products. On another level, there are contributions to companies in Research and Development processes. An example of this is the furniture line designed for Longra or the Multimédia terminal for ISQ. Finally, there is a complementary level, the suggestion of products for production such as the editions of Protodesign or the large-scale production of electronics for the world market, such as the pedal for Singer sewing machines, which reduced the material used by a third and is now produced simply by one mould, instead of the traditional two moulds. This solution has already been patented worldwide and awarded the 'Best of IF' prize at the Hannover Fair. >





O 'Homo Simbiótico' e as 'Luvas Bio' inspiram uma vivência futurista. Qual o conceito subjacente e até que ponto estes projectos são aplicáveis no dia a dia?

Estes são projectos de uma área do design denominada 'concept design', à qual cabe apontar direcções que possam, posteriormente, vir a ser aplicadas em produtos. Nestes casos específicos, o conceito orientador é o aproveitamento dos recursos energéticos do corpo humano para potencializar novas funções técnicas e comunicativas.

A Luva Bioluminescente, projecto seleccionado pela Japan Design Foundation para a Bienal de Osaka, é um sistema bioluminescente composto por uma película flexível em látex, superficialmente revestida por um material à base de cristais líquidos termossensíveis. Quando entra em contacto com o corpo humano, o material é activado transformando a energia térmica produzida pelo corpo em energia luminosa. A mão é a sua estrutura, alimentador energético, interruptor e regulador de intensidade luminosa e as suas utilizações são múltiplas: objecto lúdico, trabalhos de precisão, segurança pública, equipamento de salvamento, medicina, escrita e leitura, sinalização e comunicação à distância, etc. Este projecto de investigação é inspirado em sistemas bioluminescentes utilizados por animais como os pirilampos ou peixes das profundidades marítimas. Para que este passe a ser um produto utilizado no quotidiano é necessário que a espessura dos materiais diminua mas não duvido que quando isso acontecer este projecto passará a ter múltiplas aplicações práticas. No caso do Ser Simbiótico, projecto distinguido em 1998 no concurso internacional da LG Electronics, apresenta-se uma investigação que se direcciona no sentido da progressiva incorporação de tecnologia na roupa, potencializando deste modo recursos energéticos existentes no corpo humano. Essa incorporação tecnológica no vestuário tem vindo a ser explorada em projectos desenvolvidos por marcas como a Philips e a Nike.

Que projectos está actualmente a desenvolver? De que forma é que estes dão resposta às exigências da vida contemporânea?

Estou com projectos em diferentes níveis de desenvolvimento, mas em fase final destacam-se dois produtos: uma cadeira multiusos para grande produção industrial e um veículo eléctrico para mobilidade urbana. A vida contemporânea é muito diversificada, mas neste momento encontramos-nos numa fase de transição e mudança de paradigmas – aquilo que nos sistemas biológicos se chama 'mutação'. Entender e reciclar esses paradigmas e incorporá-los na cultura projectual é fundamental. A cadeira é em geral um produto muito estagnado. Na maior parte das vezes as alterações são de carácter estilístico devido às características do mercado em que este tipo de produto se posiciona. Pelo contrário os transportes estão em constante revolução tecnológica e, actualmente, mais do que nunca. O veículo eléctrico é um produto que procura responder às novas formas de estar na mobilidade contemporânea e sobretudo às questões associadas às soluções ecológicas. Por outro lado, tenho neste

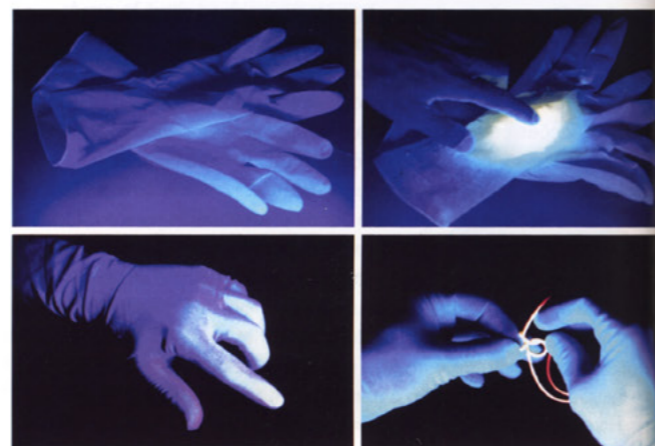
Da esq para dir.: projecto 'Pirilampo' desenvolvido por Paulo Parra em colaboração com Inês Secca Ruivo; projecto 'Sela'; 'Aro' Direita: projecto 'Volume'.

Em baixo: projecto 'Luva Bioluminescente'

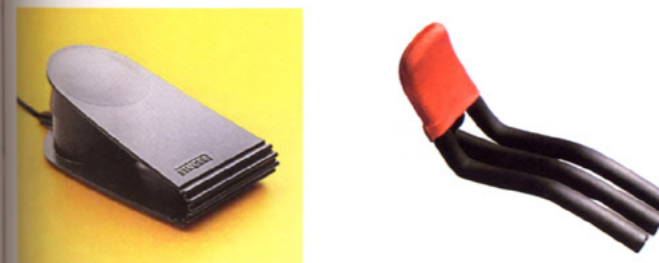
Left to right: 'Pirilampo' project developed by Paulo Parra in collaboration with Inês Secca Ruivo.

Right: 'Volume' project;

Below: 'Bioluminescent Glove'.



momento uma peça exposta no pavilhão de Portugal na Expo de Saragoça, com características muito diferentes. Chama-se 'Sela Portuguesa' e procura evidenciar as qualidades de um material caracteristicamente nacional, a cortiça, produzido na óptica da sustentabilidade e ecodesign, e abordando questões sociais, como a recuperação do artesanato, questões ambientais, utilização de um material natural e questões culturais regionais como o referencial da 'Sela Portuguesa'. Esta peça apresentada em 1998 na Primavera del Diseño em Barcelona, já exposta em várias capitais europeias, tem contribuído para divulgar um material que neste momento outros designers nacionais e internacionais estão a utilizar como referência. ✓



Da esq. para a dir.: projecto 'Pedalinho' e 'M'.

Em baixo: Unidade Simbiótica, projecto desenvolvido por Paulo Parra em colaboração com Inês Secca Ruivo e Ricardo Marques.

Left to right: 'Pedalinho' and 'M' project.

Below: Symbiotic Unit: project developed by Paulo Parra in collaboration with Inês Secca Ruivo and Ricardo Marques.



SYMBIOTIC UNITY  
modular system



The 'Symbiotic Being' and 'Bio Gloves' inspire a futuristic lifestyle. What is the underlying concept and to what extent are these projects applicable to daily life?

These projects belong to an area of design known as 'concept design', the purpose of which is to suggest directions which may later be applied to products. In these specific cases, the orienting concept is to make the most of the energy resources of the human body in order to increase the potential of new technical and communicative functions.

The Bioluminescent Glove, which was a project selected by the Japan Design Foundation for the Bienal de Osaka, is a bioluminescent system composed by a flexible latex film, the surface of which is covered by thermo-sensitive crystal liquid. When it comes into contact with the human body, the material is activated, transforming the thermal energy produced by the body into luminous energy. The hand is its structure, energy source, switch and controls the intensity of light. This has a variety of uses: a playful object, precision work, public safety, lifesaving equipment, medicine, writing and reading, signalling and communicating at a distance and so on. This research project was inspired by bioluminescent systems used by animals such as fireflies and fish in deep seas. In order for this system to become of daily use, the thickness of the materials used has to be reduced, but I'm sure that when this happens this project will come to have a variety of practical uses.

In the case of the Symbiotic Being, which was a project distinguished in the LG Electronics competition in 1998, research is being carried out into the progressive incorporation of technology into clothes, thus increasing the use of this type of energy source in the human body. The incorporation of such technology into clothes is being explored in a variety of projects developed by brands such as Philips and Nike.

What projects are you developing at the moment? In what way do these projects respond to the demands of modern life?

I have different projects at different stages of development, but two products are in their final stages and stand out: a multi-purpose chair for large-scale industrial production and an electric vehicle for urban mobility. Modern life is extremely diverse, but at the moment we are in a transitional phase and our paradigms are changing – referred to as 'mutation' in biological systems. The understanding and recycling of these paradigms, as well as their integration into the culture of projects is fundamental. Broadly speaking, the chair is a stagnant product. Usually, any changes are merely stylistic due to the characteristics of the market in which this type of product is placed. In contrast with this, transport is constantly undergoing technological revolutions and that is particularly the case at the moment. The electronic vehicle is a product which seeks to respond to new ways of perceiving contemporary mobility and particularly in relation to questions associated with environmental problems. On the other hand, at this

moment in the Portuguese Pavillion at the Saragoça Expo, one of my pieces with very different characteristics is on show. Its called the Portuguese Saddle and through it I seek to reveal the qualities of cork, a typically Portuguese material. It is produced from the perspective of sustainability and ecodesign, and also addresses social questions, such as the recovery of crafts, environmental questions, the use of a natural material and cultural questions such as the Portuguese saddle, seen as an important national reference. This piece which was presented in the 1998 Primavera del Diseño, in Barcelona, has also been shown in different European capitals, and has contributed to raising awareness of this material which is currently a reference material for other national and international designers. ✓